

DDS

DIÁLOGO DIÁRIO DE SEGURANÇA

Parte 13

COLABORADORES DA DIVULGAÇÃO

HÉLIO MARCOS DA SILVA

- Iniciou sua carreira em 1987 como auxiliar de escritório em um Tabelionato;
- 1994 Formou-se em Técnico em Segurança do Trabalho e 1998 Técnico em Meio Ambiente;
- Em 1995 à 2001 Coordenador do Departamento de Segurança do Trabalho da Construtora InPar, organizando e implantando todos os procedimentos voltados para área de prevenção;
- 2006 Bacharel em Ciências Jurídicas pela Universidade Metropolitana de Santos;
- Professor do Senac – unidade Jabaquara e Escola Rocha Marmo entre os anos de 2001 à 2004;
- Em 2002 Sócio Diretor da HM Consultoria em Segurança do Trabalho Ltda, empresa voltada exclusivamente para o setor da Indústria da Construção Civil onde atualmente presta serviços em grandes construtoras do País, atingindo em média 45 canteiros de obras de diversos segmentos e em especial Shopping Centers;
- Em 2011 Fundou a empresa HR Treinamentos especializada em treinamentos de segurança e em especial trabalho em altura;
- Em 2012 HM Documental voltada para a área de prevenção de passivos trabalhista;
- Atualmente dirige a HM Consultoria e faz parceria com algumas instituições de qualificações de empresas.

DEOGLEDES MONTICUCO

- Iniciou aos 14 anos como Mensageiro.
- 1974 - Engenheiro Civil e 1975 - Engenheiro de Segurança do Trabalho.
- Obras de construções: Hidrelétrica; Linha de Transmissão de 805 Km na selva amazônica; Siderúrgica; Petroquímica; Edifícios Residenciais e Comerciais; Hospitais; Shopping; Pontes; Viadutos; Dragagens de Rios; Mineração e Saneamento.
- Atuou também na Indústria Automobilística, no Comércio e na FUNDACENTRO.
- Coordenador de Cursos e Docente – Engenharia de Segurança do Trabalho e Técnico de Segurança do Trabalho.
- Coordenador da alteração da NR-18, 1994 e 1995, no sistema tripartite.
- Projetos de melhoria das condições de trabalho na Indústria da Construção.
- Estágios no exterior; Publicações e Artigos Técnicos na área de Engenharia de Segurança do Trabalho na Indústria da Construção.
- Atualmente – 66 anos – Aposentado por Invalidez – Dedicada à família e a escrever os fascículos para registrar os conhecimentos de Engenharia de Segurança do Trabalho na Indústria da Construção, bem como divulgá-los.

CONSIDERAÇÕES

- 1- Este FASCÍCULO foi elaborado em parceria com a empresa HM Consultoria Ltda.

- 2- Endereço: Rua dos Buritis, 90
Sala 40
Bairro: Jabaquara
CEP – 04321-000
São Paulo – SP
Telefones: (13) 3304.1588
(11) 98143-2614 e 7806-1985
Site: www.hmseq.com.br
E-mail: helio@hmseq.com.br
Contato: Hélio Marcos da Silva

- 3- Síntese dos serviços prestados pela HM Consultoria Ltda.
 - Inspeções Fotográficas em Canteiros de obras;
 - Criação de Procedimentos de Segurança do Trabalho para o setor da construção civil;
 - Locação de Técnicos em Segurança do Trabalho;
 - Treinamentos;
 - Apoio a fiscalizações;

Diálogo Diário de Segurança - DDS

O que é?

É um programa destinado a criar, desenvolver e manter atitudes prevencionistas na Empresa, através da conscientização de todos os empregados.

Onde?

Tem como foco principal a realização de conversações de segurança nas áreas operacionais, possibilitando melhor integração e o estabelecimento de um canal de comunicação ágil, transparente e sincero entre Chefias e Subordinados.

Quando?

Diariamente, antes do início da jornada de trabalho, com duração de 05 a 10 minutos, com leitura de temas aqui apresentados ou outros relativos a Segurança e Medicina do Trabalho.

Quem?

A responsabilidade pela execução da DDS é do Líder/Supervisor, registrando diariamente o tema da DDS com as assinaturas da equipe no impresso padrão.

Como?

Em reuniões com o grupo de trabalho, escolhendo um dos temas e fazendo a leitura em alta voz, procurando ser objetivo na explanação, ou conversando sobre outro tema específico.

MODELO DE REGISTRO DO DDS

Logo da empresa	DDS – DIÁLOGO DIÁRIO E SEGURANÇA
Data: ____ / ____ / ____	Local:
Nome do Encarregado:	
Nome do Mestre	
EMPRESA ou CONTRATADA:	

1ª OPÇÃO:**ASSUNTO: (Preencher)****COMENTÁRIOS: (Preencher)****2ª OPÇÃO:****ASSUNTO: (Preencher)****COMENTÁRIOS: (Vide documento anexo)**

Nome	Função	Visto

Responsável pelo DDS**Nome:****Função:****Visto/assinatura:**

QUEDA DE MATERIAIS

TOME TODAS AS PRECAUÇÕES POSSÍVEIS CONTRA A QUEDA DE MATERIAIS

Todos os pisos de andaimes, balancins, elevadores e plataformas elevadas de trabalho deverão ser mantidos permanentemente limpos e desobstruídos.

Deverão ser colocados baldes providos de alças para o recolhimento de materiais.

As peças de maior tamanho como pranchões, perfis, chapas e assemelhados deverão ser mantidos em posição que evite o tombamento ou queda. Estas peças, em princípio não deverão ficar soltas em níveis elevados. Caso tenham que permanecer no local deverão estar travadas e amarradas.

As ferramentas manuais utilizadas nos trabalhos em altura deverão estar com um pequeno pedaço de corda que as prenda ao pulso do usuário ou ao cinto de segurança.

É expressamente proibido jogar peças, ferramentas, pranchões, andaimes de quadros, tubos de andaime, etc. Tais itens deverão ser manipulados com cordas, tanto na subida quanto na descida.

CAPACETE

TOME TODAS AS PRECAUÇÕES POSSÍVEIS CONTRA A QUEDA DE MATERIAIS

O capacete tem a finalidade de proteger a cabeça contra ferimentos causados pela queda de materiais. O capacete tem o objetivo ainda de proteger contra as lesões das batidas da cabeça contra objetos fixos, como pranchões de andaime, por exemplo.

O capacete é constituído de uma suspensão interna conhecida como carneira, que deve ser usada bem ajustada à cabeça. Quando um objeto cai sobre o capacete a carneira funciona como um "amortecedor" e diminui o impacto que seria totalmente absorvido pela cabeça e pescoço. É evidente que o capacete não protege contra o impacto de qualquer objeto que cair. Por este motivo é que você deve evitar ficar embaixo de andaimes e locais onde exista o risco de queda de materiais.

Nos locais elevados e sujeitos à ação do vento deverá ser usado o capacete que disponha de uma fita de fixação "jugular". Trata-se de uma fita que, passando por baixo do queixo evita que o capacete caia quando a pessoa estiver olhando para baixo, ou quando soprar um vento muito forte.

O capacete deverá ser usado com a aba frontal voltada para a frente. O objetivo desta aba é o de proteger o nariz da pessoa contra a queda de objetos.

ATENÇÃO:

Nunca use o casco do capacete como balde ou para beber água. Na verdade você estará bebendo um caldo de suor, caspa, sujeira e, também água.

Não use gorros ou bonés embaixo do capacete, pois, além de ficar ridículo, diminui a eficiência da fixação do mesmo na cabeça.

ESMERIL

OS TRABALHOS FEITOS NO ESMERIL DEVEM SER FEITOS OBRIGATORIAMENTE COM ÓCULOS DE *SEGURANÇA*

Não aproxime os dedos da zona de operação do rebolo pois além do ferimento no dedo, há uma grande possibilidade do dedo ser "puxado" para a zona de operação, prensando-o e mutilando-o.

Da mesma forma não se recomenda o uso de luva próximo do esmeril. Naturalmente a peça irá se aquecer e, se não houver um recipiente com água próximo para resfriar a peça o usuário poderá queimar a mão.

Os rebolos e escovas metálicas deverão estar protegidos com a capa de aço de proteção. Sem esta capa é proibido o uso do esmeril.

Não se deve deixar um óculos de segurança no esmeril para uso coletivo. Óculos é EPI e como tal deverá ser de uso estritamente pessoal.

A afiação de ferramentas deverá ser feita no esmeril. É proibido o uso de esmerilhadeira, com a face de operação virada para cima.

O esmeril deverá ser aterrado (parte elétrica).

CORRENTES

NENHUMA CORRENTE É MAIS FORTE QUE O SEU ELO MAIS FRACO

Todas as correntes deverão ser inspecionadas, visualmente e através de ensaios não destrutivos.

Correntes que apresentarem elos deformados, achatados, abertos, alongados ou torcidos deverão ser condenadas.

SOBRECARGA ELÉTRICA

O USO DE BENJAMINS (T) SOBRECARREGA O PONTO DE TOMADA DE CORRENTE, PODENDO CAUSAR CURTO CIRCUITO E INCÊNDIO.

Não ligue duas máquinas na mesma tomada.

Não use máquinas ou ferramentas elétricas que não tenham plugue.

Devolva ao almoxarifado as ferramentas elétricas com fios gastos, não isolados ou com defeito.

ESCAVAÇÕES

AS VALAS, ESCAVAÇÕES, FUNDAÇÕES, POÇOS E TRICHEIRAS COM MAIS DE 1,5 METROS DE PROFUNDIDADE DEVEM SER ESCORADAS INTERNAMENTE PARA IMPEDIR O SOTERRAMENTO DE TRABALHADORES.

Deve-se retirar ou fixar firmemente tudo que possa cair sobre os trabalhadores, como árvores, pedras, postes, pranchões, passarelas, etc.

Enquanto não houver dispositivos de proteção das paredes internas da vala não se deve permitir o início dos trabalhos. Deverá ser colocada uma escada dentro da vala para facilitar a rápida saída das pessoas.

ESCAVAÇÕES NAS PROXIMIDADES DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS ENTERRADAS

ANTES DE INICIAR ESCAVAÇÕES NAS PROXIMIDADES DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS ENTERRADAS A EQUIPE ENVOLVIDA DEVERÁ SER INFORMADA DA POSIÇÃO, TENSÃO (Volts) E PROFUNDIDADE DA MESMA.

Não se recomenda fazer escavação mecanizada num raio de 2 metros ou menos de distância de instalações elétricas enterradas.

O percurso (caminho) das tubulações e conduítes que contém fios e cabos elétricos deverá ser sinalizado, à flor da terra, através de placas e piquetes, durante todo o tempo de execução dos trabalhos.

A segurança dos trabalhos deverá ser garantida pelo desligamento da energia elétrica. Ao mesmo tempo deverá haver uma pessoa esclarecida, advertindo os trabalhadores, tão logo se aproximem com suas ferramentas de 2 metros de distância das tubulações e conduítes.

TRABALHOS NAS PROXIMIDADES DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS AÉREAS ENERGIZADAS

NUNCA APROXIME SEU CORPO, SUA FERRAMENTA, ESTROPO, CABO DE AÇO, UTENSÍLIOS, PEÇAS METÁLICAS E LINHA DE CARGA DE GUINDASTE DE FIOS E CABOS ELÉTRICOS ENERGIZADOS.

A menor distância para a realização de trabalhos próximos de instalações elétricas é de:

- **3,00 metros para tensões abaixo de 57.000 Volts**
- **5,00 metros para tensões acima de 57.000 Volts**

A rede elétrica deverá ser desenergizada.

Quando estas distâncias não puderem ser respeitadas e a rede elétrica não puder ser desligada, os fios e cabos elétricos deverão ser isolados com o uso de mantas barreiras e dispositivos isolantes solidamente fixados para se evitar qualquer tipo de contato acidental que será fatal.

A empresa concessionária de energia elétrica deverá ser consultada para se proceder a colocação das barreiras e dispositivos isolantes.

CHOQUE ELÉTRICO

NA AUSÊNCIA DE INFORMAÇÕES PRECISAS TODO FIO E CABO ELÉTRICO DEVERÁ SER CONSIDERADO ENERGIZADO

Nunca encoste num fio ou cabo elétrico de uma rede aérea, mesmo de baixa tensão, que estiver caído no solo. Comunique imediatamente o fato para o ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO.

Quando você perceber que uma máquina não está funcionando bem avise imediatamente o ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO.

TRABALHOS EM INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE BAIXA TENSÃO

O ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO é a única pessoa que está autorizada a fazer instalações e reparos em instalações elétricas de baixa tensão.

Mesmo que você tenha conhecimentos de instalações e manutenção elétrica não faça qualquer tipo de ligação ou reparo sem que a empresa o qualifique e o credencie por escrito.

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

**Não faça gambiarras elétricas! Não improvise ligações elétricas!
Não mexa em painéis elétricos!**

Os fios e os cabos elétricos para iluminação e para ferramentas elétricas devem permanecer muito bem isolados (isolamento E aterramento elétrico).

Não arraste fios e cabos elétricos pelo chão.

Proteja os fios e cabos elétricos contra o trânsito de máquinas, queda de objetos e superfícies cortantes.

As lâmpadas portáteis deverão ter uma empunhadura de borracha e uma gaiola metálica de proteção.

Em ambientes com produtos inflamáveis ou combustíveis as lâmpadas deverão ser à prova de explosão.

O ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO é a única pessoa que está autorizada a fazer instalações e reparos em instalações elétricas de baixa tensão.

INSTALAÇÕES E MANUTENÇÃO ELÉTRICA

Não opere, não repare e não teste nenhuma máquina ou equipamento elétrico, a menos que faça parte de suas atribuições.

O ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO é a única pessoa que está autorizada a fazer instalações e reparos em instalações elétricas de baixa tensão.

Este profissional conhece bem os riscos da eletricidade e antes de efetuar instalações e reparos ele toma alguns cuidados básicos, entre os quais:

- **Desliga previamente o circuito certo;**
- **Coloca etiqueta e cadeado para sinalizar e bloquear o circuito, impedindo o seu acionamento acidental por outras pessoas;**
- **Equipa-se com EPI's especiais (luvas isolantes, calçados sem componentes metálicos, óculos de segurança, etc.);**
- **Providencia recursos de proteção coletiva antes de iniciar o trabalho (varas de manobra, tapetes de borracha, placas, cavaletes, avisos, sinalizações, etc.);**
- **Utiliza instrumental adequado para a verificação de corrente e tensão;**
- **Utiliza ferramentas manuais com cabos isolados.**

CHAVE DE BOCA

Cada chave é fabricada com o tamanho de cabo adequado ao esforço que irá fazer. Não prolongue os cabos de chaves usando tubos para diminuir o seu esforço.

Agindo assim você poderá danificar as roscas do parafuso, quebrar a porca ou danificar a chave.

Escolha, em cada caso, a chave adequada às porcas e parafusos que serão apertados.

Não use chaves abertas ou gastas, pois uma chave gasta ou rompida com certeza irá acidentá-lo.

CHAVES FIXAS

Devido à sua simplicidade as chaves fixas tornam-se, às vezes, causadoras de acidentes com graves lesões.

Grande parte desses acidentes podem ser evitados com algumas medidas simples de prevenção:

- **Esteja certo de que a chave se ajusta perfeitamente à cabeça da porca ou parafuso;**
- **Não utilize chaves fixas cujas bocas estejam gastas ou deformadas (devolva para o almoxarifado);**
- **Quando você for fazer força com uma chave procure sempre fazer o movimento de puxar (não empurre);**
- **Segure a chave com firmeza e apoie-se firmemente sobre o solo ou estrutura; geralmente uma porca ou parafuso "rebelde" pode ser afrouxada com o uso de óleo ou mediante o calor de um maçarico;**
- **Não use um tubo (cano) para aumentar o braço de alavanca da chave fixa (a chave poderá quebrar);**
- **Não golpeie a chave fixa com um martelo ou marreta;**
- **Não use a chave fixa como martelo ou alavanca;**
- **Quando estiver fazendo um trabalho em altura amarre um pequeno pedaço de corda no pulso e na chave fixa para que a mesma não caia.**

LIMA

Detalhes básicos para um trabalho seguro:

- **Antes de usar uma lima cuide para que ela esteja com um cabo bem ajustado, uma vez que é arriscado trabalhar com esta ferramenta sem cabo.**
- **Exerça apenas a pressão necessária para que a lima continue cortando.**
- **Quando estiver fora de uso cubra as faces da lima com papel para mantê-la bem afiada.**
- **Somente limpe as faces de uma lima com escovas adequadas.**
- **Sob hipótese alguma use uma lima como alavanca ou punção.**
- **Quando estiver fazendo um trabalho em altura amarre um pequeno pedaço de corda no pulso e na lima para que a mesma não caia.**

CHAVE DE FENDA

A função básica de uma chave de fenda é afrouxar ou apertar parafusos!

Detalhes básicos para um trabalho seguro:

- **Nunca use uma chave de fenda que esteja torta, cega, mordida, arredondada com cabo frouxo ou quebrado;**
- **Selecione a chave de fenda de acordo com a abertura da fenda e o esforço a ser realizado (quanto maior o cabo menor será o esforço);**
- **Não martele sobre a chave de fenda;**
- **Não use alicate sobre a chave de fenda;**
- **Não use chave de fenda sem isolamento elétrico para inspecionar altas amperagens;**
- **Nunca utilize a chave de fenda como ferramenta cortante, punção, alavanca ou em substituição a qualquer outra ferramenta.**
- **Nunca use chave de fenda em peças seguras por mãos, use uma morsa ou equivalente.**
- **Nunca carregue chave de fenda em bolsos, use o cinturão porta-ferramentas adequado.**

FERRAMENTAS MANUAIS

As ferramentas manuais deverão ser usadas para os propósitos para os quais elas foram fabricadas e, deverão ser inspecionadas periodicamente para se verificar se elas não apresentam defeitos.

A ferramenta que apresentar algum tipo de defeito deverá ser identificada como "SEM CONDIÇÕES DE USO" e deverá ser devolvida para o Almoxarifado que providenciará os reparos e trocas necessários.

Não deixe nunca suas ferramentas jogadas no local de trabalho, se o trabalho for em altura, com possível passagem de pessoas ou equipamentos abaixo, amarrá-las.

As ferramentas que apresentarem depressões, trincas, rachaduras, cabeças deformadas (em forma de cogumelo), cabos frouxos, soltos ou inexistentes, folgas, lascas e desgastes não deverão ser usadas.

Os punções e ponteiros com cabeças deformadas, ou seja em forma de cogumelo, soltam lascas quando golpeados pela marreta e podem ferir seus olhos e suas mãos.

Esmerilhe as pequenas rebarbas das pontas.

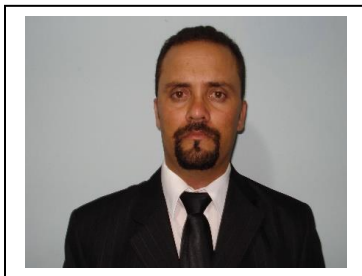
São Paulo, Maio de 2014.



Deogledes Monticuco

deogledes.monticuco@gmail.com

Fone: (11) 9-8151-3211



Hélio Marcos da Silva

helio@hmseq.com.br

**Fones: (13) 3304-1588
(11) 98143-2614 e 7806-1985**

É PERMITIDA A DIVULGAÇÃO, REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESDE QUE MENCIONADA ESTA PUBLICAÇÃO.